



INTRODUÇÃO

A implantação de um acesso venoso em crianças e adolescentes com câncer é um desafio para os enfermeiros. O cateter central de inserção periférica (PICC) tem sido utilizado como uma alternativa para obtenção de um acesso venoso duradouro, confiável e seguro na Oncologia Pediátrica sendo um elemento essencial para o tratamento do câncer atualmente, diminuindo significativamente a necessidade de múltiplas punções venosas periféricas.

OBJETIVO

Identificar o perfil dos pacientes oncológicos pediátricos com utilização do uso de PICC, elencar os motivos de remoção e o tempo de permanência do cateter durante o tratamento oncológico.

MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, que utilizou como técnica de pesquisa a análise documental, por meio de prontuários e registros institucionais da unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 33 prontuários nos quais constam registros de cateteres inseridos no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023. Pacientes do sexo masculino corresponderam a 72% dos registros e feminino 28%, sendo a média de idade de 08 anos. Os diagnósticos mais frequentes foram hematológico (79%) e tumores sólidos (21%).

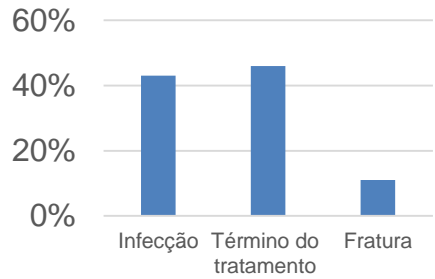
Diagnósticos



- Neoplasias
- Hematológicas
- Tumores Sólidos

Os motivos de remoção do PICC foram: infecções (43%), término de tratamento (46%) e rompimento do cateter (11%). Cinco (05) pacientes se mantêm em uso do cateter e o tempo médio de permanência do PICC foi de 156 dias (.

Motivo da Retirada do PICC



- Motivo da Retirada do PICC

CONCLUSÃO

Os dados apontam que o PICC mostrou ser uma importante opção para terapia intravenosa em oncologia Pediátrica, proporcionando acesso venoso seguro. No entanto, as complicações infecciosas foram a principal causa de remoção do cateter, ressaltando a necessidade de revisão das boas práticas para sua manutenção, prevenção de infecções e promoção da segurança do paciente. Portanto, recomenda-se, além de uma abordagem contínua e rigorosa na gestão do PICC, a aplicabilidade de ferramentas da ciência de melhoria da qualidade para direcionar as estratégias para melhor utilização do dispositivo no tratamento oncológico em crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BORTOLI, P. S. D. et al. Cateter venoso central de inserção periférica em oncologia pediátrica: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 220–228, mar. 2019.
- VALERIA PEREIRA LIMA et al. CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 3, p. e023162–e023162, 20 set. 2023.